

Crescimento do tracajá (*Podocnemis unifilis*) em fase juvenil

Deybson dos Santos Oliveira¹

Yuri Ian Carvalho Furtado²

Paula Tais Cantuária dos Santos²

Rosana de Sousa Torres³

Jamile da Costa Araújo⁴

¹ Universidade Federal do Amapá, deybsonoliver@gmail.com

² Universidade do Estado do Amapá, yuri_furtado@hotmail.com, santospaulatais@gmail.com

³ Faculdade de Macapá, rosana_newslife@hotmail.com

⁴ Embrapa Amapá, jamile.costa@embrapa.br

2017

III Jornada Científica



Dentre os quelônios da Amazônia, o tracajá, *Podocnemis unifilis* (TROSCHER, 1848), é uma das espécies mais capturadas para consumo na Amazônia brasileira, integrando a lista de animais vulneráveis à extinção. A espécie apresenta boa condição para criação em cativeiro, adaptando-se facilmente às condições impostas no manejo de criação, além de boa aceitação pelos consumidores. Porém, pouco se sabe sobre o crescimento desse animal em cativeiro. Objetivando elucidar o padrão morfométrico de crescimento de tracajá em fase juvenil, foram avaliados vinte animais com peso inicial entre 456 g e 658 g durante 120 dias. Os animais foram alojados em duas caixas d'água de 500 L, dez animais por caixa d'água, contendo 30% de área seca e 70% de área alagada em densidade de estocagem de 6 animais/m³. Foram alimentados com ração comercial extrusada para peixe contendo 28% de proteína bruta (PB), a qual foi fornecida de segunda a sexta-feira na proporção de 1% do peso vivo (PV) por dia, às 10h, sendo a sobra recolhida e quantificada após uma hora da oferta. Para avaliação do padrão morfométrico de crescimento dos animais, realizaram-se aferições do comprimento da carapaça (CC), largura da carapaça (LC), comprimento do plastrão (CP), largura do plastrão (LP) e altura (A), a cada quinze dias. As médias obtidas das taxas de crescimento diário das medidas morfométricas avaliadas foram: CC: 0,04 mm/dia; LC: 0,06 mm/dia; CP: 0,04 mm/dia; LP: 0,03 mm/dia; A: 0,02 mm/dia. Observou-se que o maior crescimento nessa fase de produção foi em largura de carapaça, seguido por comprimento de carapaça e de plastrão, largura de plastrão e altura, respectivamente. O conhecimento do padrão de crescimento, assim como sua quantificação, possibilita um planejamento do sistema de produção e de escoamento do produto, facilitando o manejo e diminuindo as possibilidades de insucesso da produção.

Agradecimento ao Banco da Amazônia pelo apoio financeiro.

Palavras-chave: quelônio, animal silvestre, aquicultura, quelonicultura, produção animal.